



UMA VISÃO ESTRATÉGICA
PARA A COOPERAÇÃO
PORTUGUESA



COOPERAÇÃO
PORTUGUESA

Oportunidade

- Clarificar valores e prioridades.
- Valorizar o papel da cooperação portuguesa quer numa perspectiva bilateral, quer Bi-Multi.
- Contribuir para uma maior coordenação entre diferentes actores nacionais promovendo a eficiência e eficácia.
- Valorizar a cooperação portuguesa no espaço lusófono.
- Promover a língua portuguesa.

A Responsabilidade Política pela Cooperação

- Distinção entre responsabilidade técnica e responsabilidade política
- Coordenação = Concentração política e descentralização técnica
- Coerência entre orientação e execução da política de cooperação

Princípios Orientadores

- Empenho na Prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
- Reforço da Segurança Humana
- Apoio à Lusofonia
- Apoio ao Desenvolvimento Económico Sustentável
- Envolvimento nos Debates Internacionais

Quadro de Acção da Cooperação Portuguesa

- Prioridades Geográficas
 - Os países de língua e expressão portuguesa, sobretudo os PALOP e Timor Leste
 - Valorização do espaço da CPLP
 - Cooperação em menor escala com países com os quais Portugal tem relações históricas relevantes

Quadro de Acção da Cooperação Portuguesa

● **Prioridades Sectoriais**

- **Boa governação, participação e democracia**
- **Desenvolvimento sustentável e luta contra a pobreza**
 - Educação: acesso e qualidade
 - Saúde: acesso como direito e como factor de desenvolvimento
 - Desenvolvimento rural
 - Protecção do ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais: acesso à água e ao saneamento
 - Crescimento económico, desenvolvimento do sector privado, formação e geração de emprego
- **Educação para o Desenvolvimento**

Quadro Institucional da Cooperação Portuguesa

- **Dispositivo Central**
 - IPAD: Entidade Coordenadora da Cooperação Portuguesa
- **Ministérios Sectoriais**
- **Coordenação Interministerial e Coerência da Cooperação**
 - CIC
 - Conselho de Ministros para os Assuntos da Cooperação

Aspectos Inovadores

- Enquadramento de princípios, valores e prioridades para a implementação e definição de novas políticas sectoriais.
- Conceito de concentração: um novo instrumento da cooperação portuguesa – Cluster.
- Um novo mecanismo da cooperação portuguesa – SOFID.
- Criação de um mecanismo de diálogo com a sociedade civil - Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento.

CLUSTER

- o Um '*cluster* de cooperação' **permite mobilizar em torno de uma problemática comum** um conjunto de instituições públicas e privadas que de outra forma tenderiam a desenvolver projectos de forma desgarrada.
- o Potenciará uma **presença portuguesa integrada** com intervenções de outros doadores bilaterais ou multilaterais

EDFI - SOFID

● O que é?

- **promove o investimento** de empresas em países em desenvolvimento, contribuindo em parte para a APD portuguesa.
- **papel catalizador** na conjugação de diferentes instrumentos financeiros já disponíveis – mas dispersos e insuficientemente aproveitados – em Portugal, e servirá como interlocutor útil para bancos de desenvolvimento internacionais.
- **financiada** maioritariamente pelo Estado mas com representação do sector privado, poderá integrar a associação EDFI, assumindo-se como parceira da Comissão Europeia e do Banco Europeu de Investimentos, no contexto da Convenção de Cotonou.

Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento

- **O que é?**

- Composto por organizações que desenvolvem acções de educação e cooperação para o desenvolvimento. (Plataforma das ONGD, a Associação Nacional de Municípios, o ICEP e associações empresariais de responsabilidade social, fundações, sindicatos e outras.)
- Um espaço privilegiado para se desenvolverem mecanismos de consulta pública sobre assuntos relacionados com a cooperação para o desenvolvimento.